

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Azurva, Povoia, Eixo, Oliveirinha, Bouscussó, Esgueira, Mataduchos, Taboeira, Estarreja, Espinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem.
Danton

ASSINATURA Ano, série de 50 números 20\$00 Semestre, série de 25 números 10\$00 Estrangeiro, anc. 50 números 50\$00 Colónias 30\$00	Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.	Redactor e Editor António da Costa Pinto O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA) Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
--	---	---	---

Ação Regionalista

A nossa sincera e entusiástica vontade para trabalhar a favor da pitoresca e fértil região do baixo Vouga, colocamos nesta altiva barricada como firme batalhador que pugna pelos melhoramentos mais necessários à vida das suas laboriosas populações, servindo cheio de fé a acção regionalista—causa do Povo que há de triunfar quando todos os interessados compreenderem que a união faz forte os povos.

Não descurámos o momento propício para os bons cometimentos; não olvidámos os importantes serviços prestados pelos valorosos elementos que nobilitam e fortalecem esta luta pró Região do Vouga.

Por isso noticiámos aos nossos prezados contemporâneos, a todos os dedicados amigos da nossa região, que o *Ecos de Cacia* vai brevemente publicar interessantes entrevistas com algumas individualidades naturais do baixo Vouga, as quais vão apresentar as suas ponderadas e competentes opiniões sobre diversos problemas de interesse geral e ainda lembrando outros que merecem ser realizados para bem de localidades que se encontram no atroz.

O primeiro entrevistado vai ser um estimado filho da vila de Angeja, tão devoto amigo da sua terra que constantemente está na brécha a pugnar pelos seus progressos, ora na imprensa onde a tem enaltecido com inteligência, ora em todos os casos que a sua defesa seja necessária. A sua competência em assuntos locais e o amor à terra-berço, serão pois expostos nestas colunas num dos próximos números.

Depois seguir-se-ão outras entrevistas que devem, também causar verdadeiro interesse entre os nossos leitores.

Padaria

Trespasasse uma em Riu-miã Vila da Feira, com todos os documentos legais, é a única na terra, o motivo é por falta de saúde, tratar na mesma. (3)

LER O «ECOS DE CACIA»

Trabalho e Capital

Já vem de longe, não só a guerra entre o Trabalho e o Capital, activada e desejada por uns, mas também a apologia da colaboração dos mesmos defendida e preconizada por tantos outros. Porém, parece que só na época em que vivemos, na qual as lições práticas sobre questões sociais atingiram uma exuberancia de vegetação exótica, só nesta época, repetimos, se verifica na Russia a derrota do capital, vencidos pelos discípulos de Marx, e na Itália a vitória do colaboracionismo, que soube colocar o sindicalismo ao seu serviço.

Há porém, nesta época, um sintoma impressionante de doença social grave, que não admite delongas, e que impõe ao Capital e ao Trabalho uma colaboração que se não pode eternizar no domínio dos programas e das teorias.

De facto, o desemprego, sintoma de doença que afecta as sociedades burguezas, tem visto dirigido contra si todo o arsenal terapeutico apropriado a males sociais. Tem-se, porém, usado em demasia o tratamento que consiste em arranjar colaborações possíveis aos que as não tem e em dar trabalhos públicos à massa de operários não especializados.

Este tratamento sintomatico tem, evidentemente, atenuado a expansão do sintoma e o seu agravamento, mas ainda se não descobriu o sôro ou a vacina que liberte as sociedades burguezas desta mancha que as não valoriza, e até mesmo faz com que alguns não augurem bem do seu futuro.

O tratamento causal depende, evidentemente, da descoberta a fazer relativa ao factor que impede que a pro-

dução encontre no consumo aquele escoante que antigamente lhe garantia o seu ritmo normal. Mas parece que é licito supôr que se torna necessário, no futuro, uma maior interdependencia entre o Capital e o Trabalho, de modo que não seja só o primeiro a animar e movimentar o segundo, mas também possa o segundo, através dos seus produtos, ser motor do primeiro.

Há poucos meses referiram os jornais que a Polónia ia adquirir, graças à intervenção de Mussolini, material de guerra em determinado país, e que o pagaria com minério, que possuuiu em excesso.

E' evidente que, se maior fosse o número de tracas de mercadorias feitas no género da citada, a produção encontraria o desejado consumo, que faria elevar o seu ritmo, tanto quanto fôsse necessário, para não paralisar o Trabalho.

O Capital não deixava de ter uma larga area de acção, porque, evidentemente, esse regime de trocas nunca absorveria as suas funções, e, simplesmente, colocaria em linhas mais paralelas e em planos do mesmo nivel o Trabalho e o Capital, que tantos outros procuram tornar incompatíveis.

Como o desemprego é sintoma que, pela sua já longa existências, exige tratamento apropriado, é de desejar que, ao lado do já ensaiado tratamento sintomatico, se estude a possibilidade de fazer tratamento causal, tornando afectiva e prática a colaboração e cooperação do factor trabalho e do factor capital.

Ano Péssimo

O ano que decorre foi péssimo para a agricultura, já aqui o dissermos.

Com as colheitas quasi terminadas verifica-se que o milho, o pão dos pobres, produziu pouco e já chegou a um preço que representa um tremendo pesadelo para as algibeiras de quem necessita comprá-lo.

A batata, outro principal alimento da gente pobre, teve igual escacês a ponto de nos meios comerciais atingir um elevado preço, que já muitos bons chefes de família põem aflitivamente as mãos na cabeça ao vêr a sua subida vertiginosa, sem que o consumidor ganhe para a acompanhar.

E o feijão? Nêsse, nem é bom falar...

Assim é doloroso o viver do povo que tão caro paga a sua alimentação e que, pior desgraça, luta com as maiores dificuldades económicas em virtude da persistente crise de trabalho.

Contudo, noticiaram os jornais alentejanos que a colheita cerealifera naquela região foi abundante este ano, sentindo-se os produtores satisfeitos por serem compensados nas rudes lides das sementeiras.

Ainda bem que a desgraça não chegou a tôdas as sementeiras do solo nacional.

Porém, infelizmente, o nosso concelho foi pobressimo em produção de milho, feijão e batata. Houve muitos lavradores que não compesaram, sequer, as sementes.

Mas estas desgraças que affectam a economia do nosso povo, terão algum remédio?

Preguntámos... Alguem saberá dar-nos resposta?

(Num Album)

Ando à procura dum Sôno,
Um Sôno que me faltasse,
Mas esse Sôno que eu busco
Nunca mais, nunca mais nasce.

A. Garibaldi

Padaria e mercaria

Trespasa-se uma bem afreguesada em Ovar, tendo uma cozedura muito regular.

Para tratar, com o mesmo na R. Dr. José Falcão 107—Ovar (3)

— TROVAS —

Os âis são notas patentes
De todo o nosso sofrer...
Oh!—quantos beijos candentes
Um âi exalam sem qu'erer!...

Sombras com sombras—abraços
Que vão queimando o incorpóreo:
Anda no céu dos teus braços
Um pesadelo ilusório.

Um beijo é facho que prende,
Aurora que traz a morte.
É lodaçal que desprende
Aos poucos, a nossa sorte...

A. Garibaldi.

Cacienses Ilustres VOX POPULI...

Vindos de Lisboa e Albergaria-a-Velha, onde são ilustres clinicos, estiveram em Cacia visitando suas familias no passado domingo, os nossos dedicados contemporâneos Ex.ºs Srs. Dr.ºs Manuel Augusto Simões Carrelo, Cristiano Rodrigues Nina e Armando Rodrigues Simões.

Gostosamente aqui apresentamos os nossos cumprimentos a estes novos médicos, que pela sua curta mas já brilhante carreira, muito honram a terra que lhes foi berço.

Do bulir com pedra algém
Há-de existir que o padeci.
Que julgais vós? Soire sempre
Quem nunca a pedra arremessa...

Abril, águas mil, coadas
Por um funil, leves, mudas...
São as lágrimas fingidas
Do mano do povo—Judás!...

Conquanto se vejam caras,
Os corações não se vêm.
Eu vejo, porém, no rôsto
Todo o mal que o peito tem.

A. Garibaldi.

Ernesto Baptista

Este nosso presado amigo e inteligente colaborador do *Ecoss de Cacia* foi convidado pelos srs.: D. João Pereira Coutinho e Francisco Xavier Quintela, respectivamente illustres administrador do concelho e presidente da Comissão Municipal da União Nacional de Almada, a aceitar o cargo de regedor efectivo da freguesia de Caparica.

Ernesto da Silva Baptista, considerado filho de Angeja e comerciante no Monte da Caparica, é um cidadão muito estimado pelas suas excelentes qualidades, ao ser-lhe confiado o cargo de representante da autoridade naquela localidade. Vai decerto prestar desinteressadamente o seu prestimoso concurso em prol dos interesses públicos, pois que parecendo de pouca valia, é contudo bastante espinhoso, e é o saberá desempenhar a contento da maioria dos habitantes de Caparica.

No ultimo dia 2 do corrente ao ser-lhe conferida a posse em Almada, na presença de muitos amigos seus, o sr. Ernesto Baptista proferiu as seguintes palavras:

“Ex.^{mo} Sr. Administrador do Conselho.—Por muitos e pesados motivos, que não são estranhos a todo o português de bom toque no já histórico e glorioso momento que passa, graças à espada forte e vencedora do melhor cabo de guerra português dos ultimos tempos, e das duas famosas reliquias que vem guiando abnegadamente cheios de fé e acendrado patriotismo os sagrados destinos da nossa sempre amada Pátria, com a admiração merecida e respeitossissima de todo o mundo, como provam exuberantemente todos os dias as reportagens dos grandes jornais estrangeiros, faltaria pois, Ex.^{mo} Senhor, a um dever que reputo sagrado, se perante V. Ex.^a neste momento como dignissimo e leal cooperador da situação não fisésse eco da satisfação que me vai na alma por saber que d’ora ávante me é possível, soburdinado fielmente a V. Ex.^a ser também humilde servidor da mesma causa que abraço de todo o coração.

Podeis contar, Ex.^{mo} Senhor, que no desempenho da missão que me confiais, que não é de todo tão simples por ingrata que é, sacrificio que aceito resignadamente, farei todo o possível em obediencia à minha consciencia de patriota, por ajudar a levantar quanto mais forte e alto o novo e historico Castelo Nacional, que, como já referi, é o dever de todo o bom português, para prestigio da situação e da República.”

O sr. D. João Pereira Coutinho agradeceu as boas palavras do empossado, manifestando-se satisfeito por as ouvir e saber que eram sinceras, con-

Ilusão... estomacal

O banana leu a noticia e ficou a malutar no caso.

—Ora esta, hein! quasi meio quilo de carne!... Quem ha-vera de o dizer.

E relia o insólito informe, de olhos esbugalhados, na incerteza de que tivesse lido bem. Mas não; lá estava em grossas parangonas no jornal: *“Gauthier afirma que um quilo de uvas equivale a 337 grammas de carne...”* E ficou-se, abstrato, olhando fixamente, por sobre as lunetas, o local daquela noticia.

Mas não pôde resistir muito tempo ao pensamento que rapidamente d’ele se apossou. Passo estugado, êle aí vai em direitura ao mercado, ali ao pé da Praça Nova, apoiado as guarda-chuva, tão ligeiro quanto o permite o maldito reumatismo que lhe tolhe as tibias.

—Sempre fica mais barato, ia monologando entre dentes. Acrecou-se duma guapa vendedeira de fruta e peixe:

—Dê-me aí um quilo de uvas brancas, ó menina.

E cortou em direcção a casa com aquela ferrada no tontico. Chegad, pousou o guarda-chuva, limpou a careca gotejante ao lenço tabaqueiro e, desembrulhando as uvas compradas, sentou-se, começando a depenicar nos cachos vagarosamente, saboreando com gosto os bagos frescos.

Rescostou-se, por fim, e cruzando as mãos em cima do ventre rotundo, numa attitude bratifica, enfiado, desabou:

—Ora sim, senhor: há muito tempo já que não me consolava com um bife de vite a tão apetitoso!

E adormeceu, naquêlê engano de estomago lido e cego...

Esse Torres

VOX POPULI...

Para os amigos, mãos rôtas, Rifão falso como fadas! Abri, aos meus, minhas mãos, Achei as dêles fechadas.

Nem sempre tôda a verdade Se diz, di-lo tôda a gente. E, por isso, que, tu, linda, Me mentes eternamente...

A. Garibaldi.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço, fica-nos para o próximo número diverça colaboração, bem assim como muito noticiário, e correspondências das localidades visinhas.

A todos os seus autores que nos perdoe esta falta.

ta com o seu concurso valioso a bem da Nação.

O *Ecoss de Cacia* fez-se representar no acto da posse e saúda cordealmente o seu presado amigo e distinto colaborador sr. Ernesto Baptista.

REMOQUES

TEMOS notado, que, de há um certo tempo a esta parte, o Dom tem tido um enormissimo gasto, a dentro dos muros de Esgueira.

É Dom para aqui, é Dom para ali, é Dom para acolá, enfim, é Dom para tôda a parte, e quasi tudo tem Dom.

E não sou só eu a notar esse facto; o meu amigo Dom José Castro—é provavel que ele tambem já tenha Dom—anda tão admirado a tal respeito como eu, e, deu-me a saber o facto da sua admiração.

Diz ele e é verdade: qualquer dia aparece o seguinte: *“Encontra-se retida no leilo com uma forte dor nas cadeiras a sr.^a Dona Ludovina Pita.”*

Ora então, *“adocceu, partiu para o estrangeiro, ou deu à luz um robusta cria...ença,”* uma das varias *“trabalhadeiras”* que o *“azeitiro local ocupa no transporte da sua mercadoria,”* e aí temos nós a noticia acompanhada do respectivo Dom, que é mesmo uma beleza.

Hão-de ver.

Tão certo...

É que Esgueira está tornando-se dum tal fidalguia, que, em amplitude, excede tudo quanto haja de mais **amplo!!!**

Aí não brincas...

E daí, talvez haja a sua razão de ser assim, em virtude de, cada qual, ser dono e senhor d’aquilo que é seu, que, o mesmo é dizer: ser senhor do seu nariz! Não achiam?

Pois com certeza.

Está mesmo a ver-se!...

PERDEU-SE a chave do portão do Outeiro de Esgueira. Gratifica-se a pessoa que dela faça entrega na junta de Paróquia da mesma freguesia, a fim de poder ser aberto ao respeitável publico aquêlê agradável recinto.

AFINAL, a questão resumê-se simplesmente nisto: ter ou não ter *reportório*, eis a dita. É que, quando o há, logo sabemos em que dia callia o 24 de Agosto, ou seja o dia de S. Bartolomou; e quando não há, não se sabe.

A falta de *reportório*...

A última hora somos informados pela agência *Favas* que a chave do Outeiro de Esgueira já apareceu. Ficam, portanto, sem efeito as alviçasas prometidas.

Deus abençõe o benfeitor que a achou...

C’os diabos... Helene Boucher anda a novel!

Camó aviadora, bateu o *record* do Mundo, atingindo a média horária de 444 quilometros e 261 metros!

É obral...

Se ela (sendo solteira) um dia trata do casamento com tal velocidade, faz aquilo em menos tempo que o demo a esfregar um ôlho.

Safe...

IN illi tempore havia quem se governasse muito desonradamente s’indo ao caminho do cidadão incanto, de bacamarte aperrado, ali para as bandas do pinhal do Trancas.

Hoje, não. A coisa é mais limpa e com maior comodidade: compra-se uma camionete e corre-se à carreira da Costa-Nova. Menos perigoso... e mais rendoso.

...E sem o risco de ser preso.

Séca & Méca.

Salvé “Ecoss de Cacia”

(Atrasada)

Passou mais um aniversário êste nosso jornal defensor do interesses de Cacia e da região do Vouga, que à custa do seu probo trabalho tem grangeado muitas simpatias, não só dos seus assinantes como tambem dos seus conterrâneos.

Não pôso fugir ao dever de, nestas despertensiosas linhas, exaltar o caracter diamantino do nosso Director José Marques Damião, e felicitálo pela maneira como tem sabido orientar o seu mo lesto jornal *“Ecoss de Cacia”*.

Merecem referencia muito especial os seus filhos que, não sendo artistas, compõem a referida publicação. Por isso diga-se de passagem, é injusta a critica de alguns jornalistas reles que se entretem a fazer a critica das gralhas que o mesmo traz, sem se lembrarem que nos assiste tambem o direito—não queremos dizer autoridade—para criticar as asneiras que eles cometem escrevendo em português de preto...

Basta o facto do referido periódico ser composto por aqueles que desejam ajudar os seus pais, apesar de não serem artistas, para ser olhado com simpatia e não merecer a guerra surda dos plunitivos...

Não amesquinhando ninguém, nem mesmo aqueles que não podem pagar a sua assinatura, reclamamos o direito de tambem não sermos amesquinhadados.

Apesar de ser a d’uma criança, tenho a honabilidade precisa, e levado pelo meu amor filial, para censurar a attitude de certo jornal—que tenho vergonha de citar o seu título—pois que tendo perdido ultimamente um determinado campo não só no meio caciense como propriamente nos lugares limitrófics, toca de criticar o seu semelhante—que, diga-se em abono da verdade, e graças à inergia de seu director que dia a dia está alcançando mais terreno no meio de tôda a região do Vouga,—bem assim como propriamente os actos e melhorias que alguns e determinados vultos da nossa terra tem adquirido em prol de Cacia.

Mas bem haja a quem tanto tem trabalhado em favor da sua e nossa linda terra.

Deixando estas pequeninas e mesquinhas coisas, seja-me perdido h’menagear aqueles que trabalham e honra lhes seja no modesto semanario, que conta mais um ano da sua infatigavel missão em defesa do regionalismo Caciense, à frente dos quais, como é óbvio está o nosso amigo redactor principal Anibal Cruz, e não olvidando os nossos amigos Alexandre Lima, Pais Candeia e enfim todos aqueles colaboradores que não divulgo os seus nomes porque os ignoro.

Que não esmoreça na sua

LIVROS

Estátuas tombadas—A illustre Poetisa Senhora Dona Celeste Harrisson, da Figueira da Foz, teve a amabilidade de me oferecer um exemplar do seu bello livro de poesias—*Estátuas tombadas*.

É, como o título indica, um relicário cheio dos perfumes capitosos de inebriantes sonhos mortos. É um desfile tetérrimo de saúdades—saúdades dum grande bem perdido, certamente um farrapo de ilusão que se queimou na pira dum anseio icário e impossível. Dona Celeste Harrisson é uma pessimista—mas cheia de resignação. É bem uma Alma feminina, e uma grande Alma. Ser pessimista é ser bom. E assim o prova a Poetisa illustre, quando diz:

Nasçam os bons dos hórrido tiranos!

Os seus versos são pequeninas pedras preciosas, de que destaquei—se entre o que é bom se pôde escolher—os sonetos *Rio Coura*, dum bucolismo encantador, e?... cheio de melancolia e resignação—onde quere e iguer-se ainda, sobre um montão, de ilusões em ruínas, um castelo doirado de quin era.

À Senhora Dona Celeste Harrisson agradeço o grande prazer espiritual que me deu com a oferta do seu livro, mais a dedicatória gentil com que o quiz valorizar.

Enquêticação A Senhora Dona Maria Amélia Teixeira (Filha), autora do Livro em menção, já não precisa que se diga, em adjectivos berrantes, que é uma grandes Poetisa: os seus versos falam mais alto que tudo, falam por si e pela sua autora. São estrofes voluptuosas cheias de beleza—a beleza que só os Artistas de verdade sabem comunicar às Coisas, e arrancar da mudêz eloquente dum silêncio ou dum gesto, dum flúido ou duma luz mais viva.

O Livro *Inquêticação*—aza de bálsamo—é uma ânfora etrusca repleta de néctar doirado, e uma salmodia de anjos em êxtases eternos.

São versos feitos de verdade—sem o artificio duma dôr fingida, e dum saúdoso perfume que confrange.

À Senhora Dona Maria Amélia Teixeira (Filha) muito agradeço o exemplar enviado, mais a dedicatória gentil que nele quiz traçar.

A. Garibaldi

Novo industrial

Acaba de tomar pôr trespasso a acreditada padaria do nosso amigo e assinante sr. Aibno Alves da Silva de Cortegaça, o nosso outro assinantes e dedicado conterrâneo sr. José Maria Tavares Júnior.

Ao novo industrial, desejamos-lhe mil prosperidades.

Novo colaborador

Inicia hoje a sua valiosa colaboração nas colunas dêste periódico o sr. A. Garibaldi, distinto publicista, de Braga, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

missão, tão modesto quanto prestante semanário, eis os meus votos.

Ávante e sempre ávante pelo progresso de Cacia!

António Nunes Ferreira

Carta de Angeja

Pela comissão dos festejos ultimamente feitos a nossa Senhora das Neves de Angeja, fomos enviado com o pedido de publicação, a lista que segue:

SUBSCRIÇÃO ABERTA EM HONRA DE NOSSA SENHORA DAS NEVES DE ANGEJA

Manuel Marques de Pinho	50\$00
António Pinho Aleixo	30\$00
Manuel A. A. Nogueira	30\$00
Rafael Fernandes	10\$00
Abílio Simões da Maia	30\$00
Domingos Simões da Maia	30\$00
António Nunes Ferreira	20\$00
João Afonso de Azevedo	10\$00
António Nunes Marques	10\$00
José Rodrigues Paula	10\$00
José da Encarnação Soares	10\$00
Manuel da Silva	20\$00
João N. Silva (sobrinho)	30\$00
João Pinto de Almeida	30\$00
Joaquim da Silva Valente	5\$00
António da Silva Valente	25\$00
Enídio Pinto de Almeida	10\$00
Jornias Miranda	10\$00
Guilherme de Bastos	25\$00
Manuel Maria Paula	5\$00
Manuel Marques da Silva	10\$00
David Marques da Silva	10\$00
Manuel da Silva Valente	20\$00
Mário Rodrigues Miranda	10\$00
Manuel Rodrigues Miranda	7\$50
António Almeida Ribeiro	10\$00
Jorge da Silva Pinho	30\$00
António Nogueira da Silva	30\$00
Manuel da Maia	5\$00
Domingos Ferreira Souto	10\$00
José Figueiredo	2\$00
António Domingues Lopes	5\$00
António Marques	5\$00
Albino Gomes do Carmo	2\$50
António Maria Soares	2\$50
Manuel Maria T. da Silva	10\$00
Dr. Maria A. de Carvalho	10\$00
D. Preciosa R. de Carvalho	5\$00
D. Conceição Rodrigues	5\$00
Manuel Afonso Lopes	5\$00
Soma - Total	594\$50

Algés 3 de Agosto de 1934

Manuel Marques de Pinho
Augusto Nunes da Cruz

Por Taboira

SENTIDA HOMENAGEM

E' amanhã 2 de Setembro que pelas 9 horas é prestada uma homenagem de sentido p' sar e em romagem, ao cemitério de ta localidade junto da campa fria do saúloso e grande amigo da sua terra natal António Ribeiro da Silva. Esta sentidissima homenagem é promovida pela Banda Marcial 1.º de Agosto de V. N. de Guia de quem o saúloso extinto era socio benemerito, e bem assim dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra's.

Para tal fim veem de Gaia não só a respectiva banda e um piquete de bombeiros, como muitos dos seus antigos amigos, que juntando-se ao muito povo deste lugar lá vão em romagem até ao cemitério junto da campa fria onde repouzam os restos mortais do nosso ex-amigo, cuja está armada num rico mauzuleu em mármore.

Esta homenagem mostra bem o quanto o finado era amigo e dedicado pela sua terra natal, pelo progresso, e pela boa sociedade dos inumeros amigos que o rodeavam

Foi no dia 22 de abril de 1933, que Taboira se cobriu de luto, bem assim como cho-

Divagando

Li no *Jornal de Cacia*, aquella interessante noticia em que o correspondente de Esgueira, eleva dois musicos, ainda mais alto, que a torre da Igreja local.

Ora com franqueza, o referido correspondente, sofre da mania das "elevações", e em tudo que diz respeito ao puxaço do cordel, é o primeiro que sai á cena. Mas, tudo isto estava muito bem, se não tivesse escrito: «componentes da tuna do Recreio! Pagando... já se sabe... á provas evidentes, e nem constam nos anaes das tunas organizadas em Esgueira desde 1914.

Os nomes dos referidos executantes a não ser um deles, que já não existe, fez parte em 1915 quando tocaram num largo de Esgueira... pela terceira vez que a dita tuna tocou.

Com franqueza! Ou a memoria nos fallia, ou os documentos estão errados.

Enfim, veremos o descalçar da bota!

Avlis

Canção duma saúdade

Sim! Mulher, esta saúdade
E' uma grande labarêda
A encher de fôgo e lembrança
Aquelas rosas de seda
Que me dêste,inda em criança.

Esta saúdade!
Esta saúdade de quê?
—Saúdade da minha Fé,
Dêsses teus lábios
Que outrora mentiram tanto!

Mentiram! Não te melindres.
Digo a verdade. Que queres?
Há mentiras que até dão
Um certo encanto às mulheres!

E eu tenho tantas saúdades
Das horas em que as não finhal
Que fazer? E' sempre assim...
Ontem foi manhã em mim,
E agora? Agora é noiteinal!

A. Oribaldí.

S. Bartolomeu

Teve lugar, no último domingo, conforme o programa aqui publicado, as grandiosas festas ao padroeiro de Sarrazola.

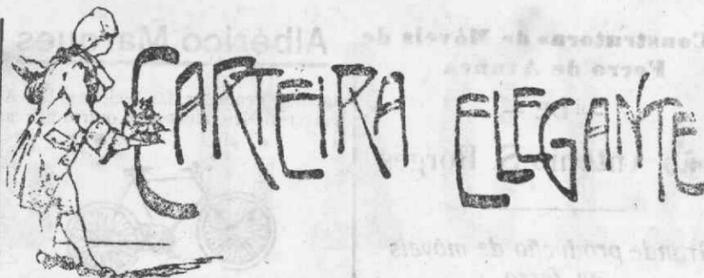
Foi pois, que pela primeira vez, e ni nossa terra, tivemos a honra de assistir a um arraial nocturno de que era abrilhantado por 3 bandas de musica, não se podendo mesmo descrever aqui o grande e elevadissimo numero de forasteiros que de todos os lados ali estiveram.

Em qualquer dos 4 dias estas festas estiveram no auge do delirio, pois são ás centenas os filhos não só de Sarrazola como de Cacia que ás mesmas de longe vieram assistir.

Parabéns, muitos parabéns a todos quantos trabalharam em prol das mesmas festas de Sarrazola, cujas estas ficaram gravadas na memória de todos nós.

ron e chora a perla do seu maior amigo que foi António Ribeiro da Silva. Este dia ficou bem gravado no coração de todos os bons taboeirenses, que ain la hoje quando passam pelo seu prelio, dizem: o luto deste fês muita falta a Taboira!!

O «Ecos de Cacia» achando o quanto é justa esta sentida homenagem, não só se fará representar; como pede a presença de todos os taboeirenses para que à mesma não falte aquele tom de sentido pesar.



ANOS

Completo em Taboira, 20 risonhas primaveras no dia 20 de Agosto, a simpática menina Rosa Martins Ferreira.

Muitos parabéns. —Igualmente ali completou também 20 anos, no dia 21 de Agosto, o nosso amigo Abílio Marques Nogueira, aquem enviamos as nossas felicitações.

—No passado dia 25 de Agosto, igualmente completou mais um ano de existência o nosso estimado assinante e mestre de obras na Povoia da Galega sr. Antero de Almeida.

Para este nosso amigo, vão as nossas mais sinceras felicitações fazendo votos para que este dia lhe seja longa.

Também em Oeiras, onde está empregado na panificação já à tempo, na firma Cruz & Silva, completou 27 anos no dia 31 de Agosto, o nosso assinante sr. António Nunes Marques, filho do nosso bello amigo, sr. Carlos José Marques, de Taboira.

Felicitações o nosso amigo António N. Marques, desejando-lhe muitas felicidades.

Também no dia 8 do corrente completou 18 primaveras no jardim da sua existência a Ex.ª Sr.ª D. Alice da Conceição Fernandes, estremosa mana do nosso bom amigo e assinante sr. Fernando Fernandes, que por esse motivo organizou uma festa dedicada à aniversariante que decorreu na maior alegria, em casa dos seus pais na Estrada de Palhavã n.º 111, rjc. Lisboa.

O *Ecos* fez-se representar por um dos seus Redactores, que agradeceu em nome deste o convite que nos foi dirigido, e enviamos um cordial abraço de felicitações ao nosso amigo Fernando Fernandes, e desejamos muitas felicidades a toda a sua Ex.ª família.

No último dia 17 fez anos a menina Ilda Santos Bernardo e no dia 29 a menina Fernanda Santos Bernardo, simpáticas filhas do nosso amigo sr. Eduardo Bernardo, de Lisboa e de sua esposa sr.ª Izabel das Santos Bernardo.

Os nossos parabéns.

Também no último dia 5 do mês findo passou o aniversário do nosso prezado amigo sr. Belino Bento Domingues, do Cerdal de Valença do Minho, pelo que naquele dia fez reunir na sua casa de Lisboa alguns dos seus amigos para comer e beber, havendo entusiasticos brindes.

Felicitações o nosso amigo sr. Belino Domingues.

No próximo dia 6 completa mais uma risonha primavera a sr.ª D. Francelina Barata Luiz, estremosa filha do nosso querido amigo sr. Joaquim Barata e esposa do estimado agente da policia de Lisboa sr. José Luiz.

Enviamos á bondosa senhora muitas felicitações com os sinceros votos de mil felicidades.

Faz anos no dia 9 do corrente o sr. Orlando Baptista, de Angeja, mas residente no Monte de Caparica, onde é empregado de panificação.

Endireçamos-lhe um abraço amigo para que durante muitos anos festeje aquele dia na companhia de sua família.

Também no dia 9 completa mais uma primavera a interessante Maria de Lourdes, inteligente filhinha do nosso querido amigo sr. Joaquim Candido Franco, industrial gráfico de Lisboa.

Felicitações a menina Maria Lourdes, assim como a seus pais, apeteendo-lhes as maiores felicidades.

REGRESSO

Após uma temporada na sua terra natal, em Valença do Minho, regressou a Lisboa o nosso amigo sr. Artur Lopes Domingos.

CONCURSO

Em concurso publico realisado na Administração geral do Posto de Lisboa, ao qual concorreu o nosso particular amigo e assinante sr. Fernando Fernandes, que obteve uma boa classificação para ajudante de cais, onde espera muito brevemente assumir as suas funções. Ao nosso bom amigo Fernando Fernandes desejamos muitas felicidades no desempenho do seu cargo publico, e enviamos-lhe as nossas felicitações.

ESTADAS

Em repouzo das lides lisboétas, está em Cacia na sua elegante vivenda da R. Luiz de Camões o nosso illustre Caciense sr. Manuel Domingues Nina sua dedicada esposa e filhos.

Aqui apresentamos os nossos cumprimentos a estes nossos dedicados conterrâneos.

Vindos de Lisboa, onde é empregado superior da Alfandega, estão em Avanca passando 30 dias de licença o nosso dedicado amigo e conterrâneo sr. Alípio Dias da Cunha sua esposa e filhos.

Os nossos cumprimentos.

Está em Sarrazola, vindos de V. F. de Xira onde são empregados da C. P., os nossos assinantes sr. António Francisco sua esposa e filhos.

As nossas boas vindas.

Vindo de Lisboa, está em Angeja por algum tempo na companhia de sua família, o nosso estimado assinante sr. Benjamim Rodrigues Tavares.

Penhorado com a sua visita aqui lhe endireçamos as nossas boas vindas.

Vindos de Figueira da Foz onde são industriais estiveram aqui no domingo p. p. os nossos estimados assinantes, srs. José Francisco Teixeira e seu sobrinho Anibal dos Santos Teixeira.

A estes nossos conterrâneos aqui lhes agradecemos a sua visita que gentilmente nos fizeram.

Vindo de Lisboa no seu elegante carro, onde é um estimado comerciante de viveres, e teve em Mataduchos no pretérito domingo em visita a toda a sua família o nosso estimado amigo e assinante sr. Francisco da Silva Forte que se fasia acompanhar de sua dedicada esposa e filhos.

Gostosamente aqui lhe apresentamos os nossos cumprimentos, desejando que no seu regresso àquela cidade tivesse uma boa viagem.

Também esteve à dias em Vilarinho, vindo da Figueira da Foz onde é socio da firma Pereira & Azevedo, em visita a sua família, o nosso amigo assinante sr. José Maria Rodrigues de Azevedo. O qual se retirou para aquela cidade no dia 28 passado. Uma feliz viagem, é o nosso desejo.

Igualmente tem estado em Sarrazola, vindos de Lisboa, as Ex.ªs Sr.ªs D. Ana Sequeira Tavares e Cremilda da Silva Tavares, respectivamente esposa do nosso assinante sr. António Tavares e Adriano Sequeira Tavares, acreditados industriais naquela cidade.

DE MATADUCHOS

CASAMENTOS

Realizou-se o casamento do sr. Fernando Fena, de Almieira, com a menina Adelaide dos Santos, de Albergaria-Nova.

Aos noivos, que fixaram residência em Almieira, desejamos muitas prosperidades.

Vai realizar-se, brevemente o casamento da simpatica menina Francelina Nunes de Matos, com o sr. Onofre da Silva.

ANOS

Fizeram anos no dia 10, a menina Tereza Marques da Silveira Faria, filha do sr. António Gonçalves Faria; em 11, a interessante Eliza Silva Lopes, filha do sr. Germano Soares Lopes, em 22, o menino Manuel Maria da Silva, filho do sr. Manuel Maria Alves da Silva, ainda, neste dia faz a menina Maria dos Anjos O. Bastos Cunha; em 24, Manuel M. Novo; também a 24, faz o menino Alfredo Francisco Santos, filho do sr. António Francisco, empregado na C. P.

A todos os noivos parabéns.

O JOGO

O jogo da bola, sem respeito pelas pessoas e pelas coisas onde a esfereza pode bater e causar prejuizos, continúa a praticar-se descaradamente nas atertias deste paesto bugo.

Quem proibe o abuso?

ESTADAS

Da America, onde há anos se encontrava, está nesta localidade o sr. João Rocha.

Apresentamos as nossas boas vindas.

Esteve nesta, tendo-nos apresentado cumprimentos, o nosso particular amigo sr. Luiz Marques Moreira, empregado em Ilhavo.

RIFA

Terá lugar no proximo dia 2 de Setembro, a rifa de uns sapatos, para senhora.

Devendo realizar-se, no final um surpreendente baile no Largo da Escola d'esta localidade, que será dirigido pela representante da referida rifa, a gentil menina, Angelica Marques da Cunha.

NASCIMENTO

Com muita felicidade deu á luz no dia, 27 uma criança do sexo feminino a Ex.ª Sr.ª D. Violante Pereira da Silva, esposa do nosso amigo sr. Manuel Maria Alves da Silva aos pais da recém-nascida os nossos sinceros parabéns.

DOENTES

Encontra-se gravemente enfermo o sr. João Sin des Instrumento, e a esposa do sr. João Dionisio.

Desejamos aos enfermos rapidas melhoras.

Padaria

TRESPASSA-SE uma com todos os documentos legais, bem assim com todos os apensos de que a lei exige, motivo de retirada do seu proprietario

Para tratar com António da Costa Rafeiro. R. de S. Roque AVEIRO

(1)

Padaria

Trespasa-se bem montada boa cozedura Rua 14 n.º 605

(2)

ESPINHO

A «Construtora» de Móveis de Ferro de Avanca

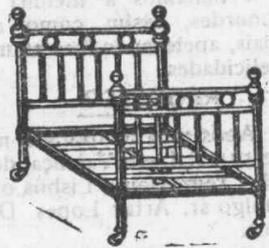


— DE —
João António S. Borges

Grande produção de móveis de ferro

Fornecimento para todos os pontos do país, aos melhores preços do mercado.

Fabrico sólido e perfeito. Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico. Consultem preços.



Urnas Funerárias



Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa
Viúva de Mário Castanheira Nunes ARGANIL

Rodrigo Batista Gomes

SERRALHEIRO-ESPINGARDEIRO

R. de S. Sebastião, 64—AVEIRO

Nesta casa executa-se qualquer serviço à sua arte, tais como: concertos de espingardas, revólveres, pistolas etc., bem como oxidação a preto e a azul de todas as armas de fogo

Empreza Industrial de Tintas, L. da

SUCCESSORA

— DE —

Candido Augusto da Costa, L. da

ESPECIALIZADA EM TODAS AS TINTAS, A MELHOR QUE SE FABRICA NO PAÍS

Escritório e Fábrica: Rua da Cascalheira, 33 (Alcantara) — Lisboa

Tintas para imprensa em cores e preto vernizes tipográficos, massas para rolos, papéis para impressão e material para as artes gráficas

A MOBILADORA

— DE —
António Batista

Nesta oficina executa-se com toda a perfeição e rapidez qualquer qualidade de mobílias, bem assim com a reparação nas mesmas por preços módicos.

Ninguém compre móveis sem consultar os meus preços, pois que é ter a certeza de uma grande economia.

Rua dos Melões

OLIVEIRINHA

Francisca Negrão

Parteira Diplomada em Angeja

Dá consultas todos os dias, e faz tratamentos uterinos.

Chamadas a toda a hora

Armação para Anjos

Aluga-se toda a qualidade de vestidos para anjos, por um preço muito módico.

Quem pretender dirija-se a Irene Nogueira Souto—Angeja

Albérico Marques

Agente e vendedor das bicicletas B S A, Universal New Hudson e outras marcas



Oficina de reparações e acessórios para bicicletas. Pneus e câmaras d'ar das melhores marcas

Oliveirinha—C. DO VALADO

Atenção!

O proprietário do **Restaurant Bom Jardim**, sito na Travessa de Santo António, 7 a 11 LISBOA, vem muito respeitosa-mente convidar todos os assinantes do *Ecos de Cacia* em Lisboa, a uma visita ao seu acreditado Restaurant, que fica a dois minutos da estação do Rocio, onde encontram todo o conforto moderno e aceio a preço modico.

Almoços: 2 pratos à escolha pão vinho e fruta, 5\$00.
Jantares: Sopa, 2 pratos, pão, vinho, fruta e café 6\$00.

Serviço à carta

PRATO DO DIA COM ABUNDANCIA

Especialidade da casa: **Bacalhau à Bom Jardim.**
Aperitivo: **Ginja Divina.**

Telefone: 21149

Eduardo A. da Silva

Oficina de Ferreiro

Rua Luiz de Camões—CACIA

Nesta casa executam se todos os trabalhos concernentes à sua arte, pelos preços mais módicos.

Alfaiataria e Barbearia

A melhor da freguesia de Cacia

— DE —

CASIMIRO JOAQUIM DA SILVA

Nesta acreditada casa, executam se todos os trabalhos concernentes à sua arte pelos preços mais módicos da actualidade.

R. LUIZ DE CAMÕES-CACIA

Carimbos de borracha

GRAVURAS

— E —

DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS, EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

António Dias de Oliveira

Com automovel de aluguer

Serviço permanente, e modicidade em preços. Chamadas a toda a hora pelo Telefone-Moita 14 e 31

Praça da República

MOITA DO RIBATEJO

COMPANHIA DE SEGUROS **NACIONAL**



Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Em 1933 Reservas—24:000 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegramas: Lanoican
Telef. | 24570
 | 24784

18, Av. da Liber. Lisboa

Alfaiataria

— DE —

António Maria Valente de Almeida

Largo do Calharis n.º 15 SL

LISBOA

Participa aos seus antigos clientes e amigos que se encontra instalado nesta nova morada onde montou o seu atelier e ali atende a clientela da sua antiga casa da rua Marshal Saloanha.

Padaria Primorosa

— DE —

Evangelino dos Santos Cunha

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitiços, com aceio e farinha de 1.ª qualidade, fornecida pelas melhores fabricas do País. O pão desta casa, é fornecido sempre nas melhores condições do mercado, tanto no preço como em qualidade.

Rua 5 de Outubro, 38

Filial: Mercado Municipal

Telefone N.º 11

BARREIRO

Casa de Penhores

— DE —

Augusto A. S. & C.ª Suc.

R. Imprensa Nacional, 34 e R. Campolide, 1 LISBOA

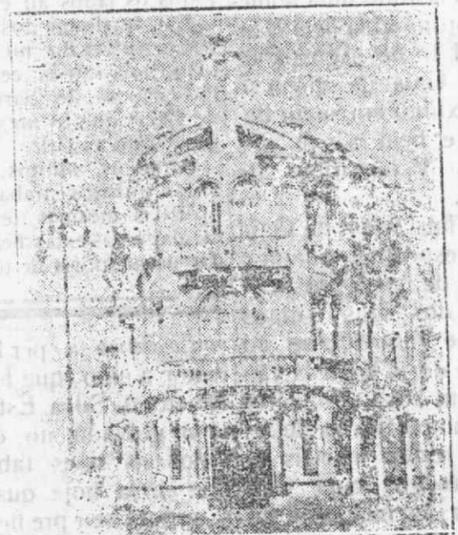
Esta antiga e acreditada casa é a que mais vantagens oferece a quem tem necessidade de recorrer ao prestamista, pois que os seus juros são os mais módicos neste meio.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, platina, triban-tes, relógios, mobílias, pen-pas, e todas as transacções que digam respeito a este ramo comercial.
Pedidos ao Telefone 5402

Pensão e Restaurant

— DE —

BRUNO DA ROCHA



BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO.
Preços reduzidos para permanentes, e cursos, grupos e viajantes. Telef: CABINE 128

ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS
POR JUNTO E A RETALHO
Largo da Estação — AVEIRO

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro

Visado pela Comissão de Censura